

# Lesão hepática por ervas (HILI) em paciente com cirrose e Dress por rifampicina

23216



Domingos Tayna<sup>1</sup>, Filardi Ana Clara<sup>1</sup>, Foulon Liana<sup>1</sup>, Cunha Simone<sup>1</sup>, Nunes Vinicius<sup>1</sup>, Paraná Raymundo<sup>1</sup>, Schinoni Maria Isabel<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia

**INTRODUÇÃO:** A lesão hepática induzida por fitoterápicos, ervas e suplementos alimentares é uma preocupação crescente em todo o mundo. Existindo poucas informações epidemiológicas e clínicas sobre esta hepatotoxicidade na América Latina, pois os pacientes muitas vezes não relatam seu uso e subestimam seu potencial nocivo.

**OBJETIVO:** Descrever um relato de caso de hepatotoxicidade por uso de fitoterápicos.

## **METODOLOGIA E RESULTADOS:**

Relato de caso: paciente, sexo feminino, 47 anos, natural do interior da Bahia, Brasil, internada em um Hospital universitário de Salvador por apresentar icterícia, astenia, colúria e hipocolia fecal iniciada há 1 semana da admissão com laboratório: bilirrubina total (BT) 41mg/dL (BD 26,66 mg/dl), elevação de AST: 6xVLN e ALT: 7xVLN, GGT 2xVLN, FAL, inicialmente, normal e durante internação em ascensão chegando a 2x VLN. Antecedentes: Hipertensão arterial sistêmica descompensada. Relato do uso de chá de *Mentha viridis* ("levante") assim como diversos produtos fitoterápicos: vita rins, prosta rins, oslo bio, b quelato, iodini, miomam cysto e carvão vegetal. Durante internamento, diagnosticada com cirrose hepática (Child B7)/ MELD Na 11) e doença renal crônica não dialítica (G3b) por tomografia de abdome. Evoluiu com ACLF secundário a infecção urinária tratada com antibioticoterapia, infecção por COVID-19 (sintomas leves) e prurido.

Para tratamento deste, realizado rifampicina evoluindo logo após com Síndrome de Dress resolvida após uso de corticoterapia. Apresentou sorologias virais negativas, apenas um anti-HAV IGM indeterminado e anti-HAV IGG reagente, porém descartado hepatite A. Autoanticorpos: FAN 1/320 nuclear homogêneo e demais negativos, cinética de ferro normal, Doppler de vasos hepáticos normal e colangiografia por ressonância: mínima dilatação das vias biliares intra e extra-hepáticas, sem cálculos. Na biópsia hepática: achados consistentes com doença hepática crônica (F4). Associado há colestase e balonização de hepatócitos, sem inflamação e necrose, achados consistentes com agressão hepática recente. Diante de aumento de enzimas colestáticas, introduzido ácido ursodesoxicólico e em acompanhamento ambulatorial, apresenta normalização de enzimas hepáticas e bilirrubina 1 ano da alta.

**CONCLUSÃO:** Achados clínicos e histopatológicos compatíveis com HILI complicando um quadro prévio de cirrose.

Apoio Financeiro: Fundação Maria Emilia

